

OS CALIFAS PROBOS



www.islamemlinha.com

Introdução

Significado da palavra "califa"

A palavra "califa" é o termo em português para a palavra árabe "*khalifa*", que é uma abreviação de *khalifatu rasulil-lah* e que significa Sucessor do Mensageiro de Deus, o Profeta Mohammad (saw). O título "*khalifatu rasulil-lah*" foi usado pela primeira vez para Abu Bakr, que foi eleito o chefe da comunidade muçulmana, logo após a morte do Profeta.

A importância do Califado

A missão do Profeta Mohammad (saw), como a dos mensageiros de Deus que o antecederam, foi chamar as pessoas para a adoração e submissão a um Único e Verdadeiro Deus. Na prática, submissão a Deus significa obedecer às Suas injunções, conforme estão no Alcorão e que estão exemplificadas na Sunnah (a prática do Profeta). Como sucessor do Profeta, o Califa era o chefe da comunidade muçulmana e sua responsabilidade primeira era continuar a senda do Profeta. Uma vez que a religião foi aperfeiçoada e que a porta da revelação divina foi fechada com a morte do Profeta, o califa deveria legislar de acordo com o Alcorão e a Sunnah. Ele era o governante dos muçulmanos mas não seu soberano, uma vez que a soberania pertence a Deus somente. Ele deveria ser obedecido na medida em que ele obedecesse a Deus. Ele era o responsável por criar e manter as condições sob as quais seria mais fácil para os muçulmanos viverem de acordo com os princípios islâmicos e verificar que a justiça fosse feita a todos, indistintamente. Abu Bakr, na época em que aceitou o califado, declarou sua posição nos seguintes termos:

"O fraco dentre vós, será o forte comigo, até que seus direitos tenham sido defendidos; e o forte dentre vós será o fraco comigo, até que, se for da vontade do Senhor, eu tenha tomado deles o que é devido. Obedeçei-me enquanto eu obedecer a Deus e a Seu Mensageiro. Quando eu desobedecê-IO e a Seu Profeta, então não me obedeçais."

Os Califas Probos (al-Khulafa-ur-Rashidun)

Os califas que verdadeiramente seguiram os passos do Profeta são chamados de "Califas Probos" (al-khulafa-ur-Rashidun, em árabe). Foram eles os primeiros quatro califas: Abu Bakr, Omar, Osman e 'Ali. Eles estavam entre os primeiros e mais próximos Companheiros do Profeta (saw). Eles viveram uma vida simples e justa e lutaram muito pela causa de Deus. A justiça praticada por eles era imparcial, eram amáveis e misericordiosos no trato com as pessoas e formavam uma unidade com o povo, o primeiro entre iguais. Depois destes quatro califas, os que se seguiram foram incorporando os hábitos de reis e imperadores e o verdadeiro espírito de igualdade entre governante e governado diminuiu consideravelmente na vida política dos muçulmanos.

Devemos entender muito claramente que a missão do Profeta Mohammad (saw) e, por consequência a dos califas probos, não foi uma reforma política, social ou econômica, embora tais reformas fossem um resultado lógico dos êxitos da missão, nem a unidade de uma nação e o estabelecimento de um império, embora a nação tivesse se unificado e grandes áreas ficaram sob uma única administração, nem a expansão de uma civilização ou cultura, embora muitas civilizações e culturas tenham se desenvolvido. A missão do Profeta foi levar a mensagem de Deus a todas as pessoas do mundo e convidá-las a se submeterem a Ele, e ele foi o primeiro dentre todos a se submeter.

O que dizer sobre o presente?

A responsabilidade primeira de um governo islâmico ainda é a mesma que era na época dos primeiros califas: legislar de acordo com o Alcorão e a Sunnah, envidar esforços positivos para criar e manter as condições sob as quais os muçulmanos possam viver uma vida islâmica, assegurar justiça rápida e imparcial para todos e empenhar-se por inteiro no caminho de Deus. Qualquer governo que se comprometa com esta política estará seguindo verdadeiramente a mensagem transmitida pelo Profeta (saw).

[Abu Bakr Assidik](#)

[Umar Ibn Al Khattab](#)

[Uthman Ibn Affan](#)

['Ali Ibn Abu Talib](#)

Abu Bakr Assidik

O Primeiro Califa

632-634

Eleição Para o Califado

Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele), o companheiro mais próximo do profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), não estava presente quando ele deu seu último suspiro na casa de sua esposa Aicha, filha de Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele), mas foi ele quem deu a notícia para os muçulmanos de Madina.

Após os primeiros momentos de tristeza e dor pela morte do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele) foi para a mesquita e falou para as pessoas:

"Ó gentes, aquele que adora a Muhammad, eis que Muhammad está morto realmente. Mas, aquele que adore a Deus, eis que Ele está vivo e nunca morre."

E concluiu com um versículo do Alcorão:

"Muhammad não é senão um Mensageiro, a quem outros mensageiros precederam. Porventura, se morresse ou fosse morto, voltaríeis à incredulidade?"
" (Alcorão Sagrado 3:144)

Ao ouvirem essas palavras, as pessoas se consolaram, o abatimento cedeu lugar à confiança e tranquilidade o momento crítico havia passado, mas a comunidade muçulmana tinha agora um problema muito sério que era o de escolher um líder.

Após algumas discussões entre os companheiros do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), que tinham se reunido a fim de escolher o

líder, ficou claro que ninguém melhor e mais adequado para a responsabilidade do que Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele).

Os muçulmanos foram unânimes em elegê-lo como sucessor do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), na hora da posse, ele proferiu um discurso no qual disse:

"Fui eleito para liderar-vos e não sou o melhor dentre vós, se agir convenientemente, ajudai-me, e se errar, corrigi-me. O mais humilde entre vós será poderoso, pois estarei ao seu lado até que lhe seja feita justiça; e o mais influente entre vós será o mais humilde na minha consideração até que eu reprima a injustiça que ele cometer. Obedecei-me enquanto eu obedecer a Deus e a Seu Mensageiro. Se vier a desobedecer a Deus e a Seu Mensageiro, então, eu não tenho nenhum direito a que vocês me obedçam."

O Califado de Abu Bakr

Antes do advento do Islam, Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele) era conhecido como um homem de caráter correto e de natureza afável e compassivo, por toda sua vida ele foi sensível ao sofrimento humano e gentil com os pobres e necessitados mesmo sendo rico, viveu muito simplesmente e usava seu dinheiro para a caridade, libertação de escravos e pela causa do Islam, era comum passar noites em súplicas e orações.

Esse era o homem sobre quem o peso da liderança caiu, no período mais sensível da história dos muçulmanos, assim que a notícia da morte do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), se espalhou, numerosas tribos se rebelaram e se recusaram a pagar o *Zakat*, alegando que ele era devido somente ao Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele).

Ao mesmo tempo, começaram a surgir numerosos impostores, alegando que a condição de profeta tinha passado para eles, além disso, o Império Romano do Oriente e o Império Persa começaram a ameaçar o recém-nascido estado islâmico de Madina.

Diante de tais circunstancias, muitos companheiros do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), inclusive Umar, aconselharam Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele) fazer concessões aos sonegadores do *Zakat*, pelo menos uma vez.

O novo califa não concordou, ele insistia em que era uma lei divina que não podia ser desrespeitada, que não havia diferença entre as obrigações do *Zakat* e o *Salat* e que

qualquer acordo com as injunções de Deus acabariam por corromper as bases do Islam.

As tribos revoltosas atacaram Madina mas os muçulmanos estavam preparados, o próprio Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele) liderou um ataque que os forçou a recuarem, a seguir, declarou uma guerra implacável contra aqueles que se autoproclamavam profetas e ao final, muitos se submeteram e retornaram ao Islam.

A ameaça do Império Romano na verdade tinha começado mais cedo, com o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), ainda vivo, o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre), tinha organizado um exército liderado por Usama, filho de um liberto.

O exército não foi muito longe porque o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), caiu doente, após a morte dele, a questão apresentada era se o exército deveria prosseguir ou ficar para defender a cidade de Madina, mais uma vez, Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele) mostrou uma firme determinação, ele disse:

"Enviarei o exército de Usama da forma como o Profeta ordenou, ainda que eu fique sozinho."

As instruções finais dadas a Usamah prescreviam um código de conduta de guerra que permanece até os dias de hoje:

"Não desertem nem desobedeçam. Não matem um velho, uma mulher ou uma criança. Não maltrate as palmeiras nem derrubem as árvores. Não matem carneiros e vacas ou camelos, a não ser para o alimento. Vocês encontrarão pessoas que passam a vida em monastérios. Deixai-as em paz e não as molestem."

Em diversas ocasiões, Khalid bin Walid tinha sido escolhido pelo Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), para chefiar os exércitos, homem de grande coragem e nascido para chefiar, seu gênio militar acabou por destacar durante o califado de Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele), quando liderou suas tropas alcançando diversas vitórias sobre os romanos, uma outra contribuição de Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele) para a causa do Islam foi a coleção e compilação dos versículos do Alcorão Sagrado.

Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele) morreu no ano de 634 d.C, com a idade de 63 anos, e foi enterrado ao lado do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), seu califado teve a duração de 27 meses mas, sob seu comando, a comunidade e o estado islâmico foram consolidados.

Disse o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), sobre Abu bakr (que Deus esteja satisfeito com ele) :

"Se eu tivesse que ter um amigo além de meu Senhor, esse alguém seria Abu Bakr"

Umar Ibn Al Khattab

O Segundo Califa

(634-644)

Eleição Para o Califado

Umar Ibn Al Khattab (que Deus esteja satisfeito com ele), foi escolhido sucessor de Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele), após uma reunião dele com os mais proeminentes da comunidade, Umar (que Deus esteja satisfeito com ele), era de uma família coraixita respeitada, sabia ler e escrever, manejava bem a espada, tinha o dom da oratória e sabia lutar, tinha uma personalidade dinâmica, era franco e direto, jamais escondia o que lhe ia à mente, ainda que isso pudesse desagradar as pessoas.

No início da missão do Profeta as idéias pregadas por Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) o enfureciam da mesma forma que a outros notáveis de Makkah e não aceitava que as pessoas se convertessem ao Islam.

Quando sua escrava se converteu ele lhe bateu até ficar exausto e lhe disse:

"Eu parei de bater porque estou cansado e não por pena de você."

A história de sua conversão é interessante, certo dia, cheio de raiva contra o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), ele pegou sua espada e saiu para matá-lo, um amigo o encontrou pelo caminho, quando Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) lhe disse o que estava planejando fazer, seu amigo lhe disse que a própria irmã dele e o marido, haviam aceitado o Islam.

Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) partiu direto para a casa de sua irmã e a encontrou lendo páginas do Alcorão e lhe bateu sem dó nem piedade, ferida e sangrando, ela disse ao irmão:

"Umar, você pode fazer o que quiser mas não pode afastar nossos corações do Islam."

Essas palavras produziram um efeito estranho em Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) que fé era aquela que fazia com que mulheres fracas ficassem tão fortes? Ele pediu a sua irmã que lhe mostrasse o que estava lendo e imediatamente se rendeu às palavras do Alcorão Sagrado:

- 1- Tudo quanto existe nos céus e na terra glorifica Deus, porque Ele é o Poderoso, o Prudentíssimo.**
- 2- Seu é o reino dos céus e da terra; dá a vida e dá a morte, e é Onipotente.**
- 3- Ele é o Primeiro e o Último; o Visível e o Invisível, e é Onisciente.**
- 4- Ele foi Quem criou os céus e a terra, em seis dias; então, assumiu o trono. Ele bem conhece o que penetra na terra e tudo quanto dela sai; o que desce do céu e tudo quanto a ele ascende, e está convosco onde quer que estejais, e bem vê tudo quanto fazeis.**
- 5- Seu é o reino dos céus e da terra, e a Deus retornarão todos os assuntos.**
- 6- Ele insere a noite no dia e o dia na noite, e é Sabedor das intimidades dos corações.**
- 7- Crede em Deus e em Seu Mensageiro, e fazei caridade daquilo que Ele vos fez herdar. E aqueles que, dentre vós, crerem e fizerem caridade, obterão uma grande recompensa.**
- 8- E que excusas tereis para não crerdes em Deus, se o Mensageiro vos exorta a crerdes no vosso Senhor?**

(Alcorão Sagrado 57º: 1 ao 8)

Então ele se dirigiu à casa onde o profeta estava e jurou fidelidade a ele.

Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) não fez segredo de sua aceitação do Islam, reuniu-se aos muçulmanos e rezou na Kaaba, essa coragem e devoção de um cidadão influente de Makkah levantou o moral da pequena comunidade de muçulmanos.

Mas, também Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) passou por privações e quando a permissão para migrar para Madina chegou ele deixou a cidade, a firmeza de seus julgamentos, sua devoção ao Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), sua ousadia e correção angariaram para ele a confiança que o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), apenas tinha dado ao companheiro Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele).

O Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), lhe deu o título de "Faruq", aquele que separa a verdade da falsidade, durante o califado de Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele), Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) foi seu mais próximo ajudante e conselheiro quando Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele) morreu, todos em Madina lhe juraram obediência e ele foi proclamado Califa.

O Califado de Umar

Após tomar posse, Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) falou aos muçulmanos de Madina:

"Ó povo de Madina, vocês têm direitos sobre mim que deverão sempre ser reivindicados. Um desses direitos é o de que quem vier até mim para pedir deve sair satisfeito. Um outro direito é que vocês devem exigir que eu não use injustamente as receitas do estado. Também podem exigir que eu fortaleça suas fronteiras e não os coloque em perigo. Também é seu direito que, ao saírem para lutar, eu cuide de suas famílias como um pai faria na sua ausência. Ó povo de Madina, permaneçam conscientes de Deus, perdoem minhas faltas e ajudem-me em minha tarefa. Orientem-me no bem e proibam-me o mal. Aconselhem-me em relação às obrigações que Deus me impôs..."

A característica mas notável do califado de Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) foi a grande expansão do Islam, foram várias as conquistas, além da Arábia, o Iraque, a Palestina e o Irã ficaram sobre a proteção do governo islâmico mas a grandeza de Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) está na qualidade de seu governo, ele deu um sentido prático às injunções Alcorânicas.

"Ó fiéis, sede firmes em observardes a justiça, atuando de testemunhas, por amor a Deus, ainda que o testemunho seja contra vós mesmos, contra os vossos pais ou contra vossos parentes, seja o acusado rico ou pobre, porque a Deus incumbe protegê-los." (Alcorão Sagrado 4º:135)

Certa vez, uma mulher apresentou uma queixa contra Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) quando ele apareceu no julgamento perante o juiz, este se levantou em sinal de respeito por ele. Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) o repreendeu dizendo:

"Este é o primeiro ato de injustiça que você fez com esta mulher!"

Ele insistia em que os governadores indicados por ele deviam viver uma vida simples e ser acessíveis àqueles que os procurassem e que ele próprio era o exemplo para eles muitas vezes enviados e mensageiros mandados por outros dignitários o encontraram descansando debaixo de uma palmeira ou rezando na mesquita entre o povo, e era difícil distinguir entre todos quem era o Califa.

Muitas noites ele passava acordado percorrendo as ruas de Madina, para ver se alguém estava precisando de alguma coisa, o aspecto geral do ponto de vista social e moral da sociedade muçulmana daquela época está ilustrado nas palavras de um egípcio que havia sido enviado para espionar os muçulmanos, durante a campanha egípcia, ele contou:

"Vi um povo, todos amam mais a morte do que a vida. Cultivam a humildade mais do que o orgulho. Ninguém tem ambição material. Seu modo de viver é simples. Seu líder é igual a eles. Não fazem distinção entre o superior e o inferior, entre o senhor e o escravo. Quando chega a hora da oração, ninguém fica para trás ..."

Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) deu ao seu governo uma estrutura administrativa, criou os departamentos do tesouro, do exército e das receitas públicas,

estabeleceu salários regulares para os soldados, fez um censo da população, fez pesquisas no sentido de estipular taxas equitativas.

Novas cidades foram fundadas, as áreas que ficaram sob o domínio muçulmano ele as dividiu em províncias e indicou os governadores, novas estradas foram abertas e alojamentos foram construídos, foram criados fundos públicos para amparar os pobres e necessitados.

Ele definiu, de fato e pelo exemplo, os direitos dos não muçulmanos, a seguir, mostramos um exemplo de um contrato com os cristãos de Jerusalém:

"Esta é uma proteção que o servo de Deus, Omar, o governante dos crentes, concede às pessoas de Eiliya (Jerusalém). A proteção é para suas vidas e bens, suas igrejas e cruzes, suas doenças e saúde, e alcança a todos os seus correligionários. Suas igrejas não devem ser usadas como habitação e nem devem ser demolidas, nem qualquer ataque a elas ou a seus componentes ou às suas cruzes e nem suas propriedades serão feitos de qualquer forma. Não há compulsão em matéria religiosa para essas pessoas e nem devem sofrer qualquer injúria por conta da religião. O que está escrito aqui está de acordo com as ordens de Deus e a responsabilidade de Seu Mensageiro, dos califas e dos crentes e será melhor, na medida em que paguem o Jizya (imposto devido para a defesa de não muçulmanos) imposta a eles."

Os não muçulmanos que lutaram juntamente com os muçulmanos, foram isentados do pagamento do Jizya e quando os muçulmanos se retiravam da cidade em que cidadãos não muçulmanos tinham pago aquela taxa para sua defesa, o valor da taxa era devolvido, o velho, o pobre, o deficiente, muçulmano ou não, eram igualmente amparados pelos recursos do tesouro e dos fundos do Zakat.

A Morte de Umar

No ano de 23, depois da Hégira, quando Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) retornava da peregrinação a Madina, ele levantou as mãos e orou:

"Ó Deus! Estou entrado nos anos, meus ossos estão gastos, minhas forças declinantes e o povo por quem sou responsável se espalhou e foi longe. Chame-me de volta a Ti, meu Senhor!"

Algum tempo mais tarde, o Califa Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) morreu assassinado por um cristão persa, enquanto dirigia a oração da alvorada, na mesquita do Profeta, em Madina, no final do mês de Dul Hijja, no ano 23 da Hégira, Abu Lulu Feroze, que tinha ressentimentos contra ele, atacou-o dando-lhe diversas punhaladas,

Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) cambaleou e caiu ao chão, quando ele percebeu quem era o assassino ele disse:

"Graças Senhor, por ele não ser um muçulmano."

Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) morreu 24 anos depois da Hégira e foi enterrado ao lado do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele).

Disse o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) sobre Umar (que Deus esteja satisfeito com ele):

"Deus colocou a verdade na boca e no coração de Ômar."

Disse Abdallah Ibn Masúd, companheiro do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), sobre Umar (que Deus esteja satisfeito com ele):

"A sua conversão foi uma conquista, sua emigração uma vitória e seu califado uma misericórdia."

Uthman Ibn Affan

O Terceiro Califa

(644-656)

A Eleição de Uthman

Antes de morrer em decorrência das punhaladas, as pessoas perguntaram a Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) quem ele indicava como seu sucessor, Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) indicou um comitê composto por 6 dos dez companheiros que o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) tinha dito:

"Eles são as pessoas do Céu"

'Ali, Uthman, Abdul Rahman, Sa'ad, Az-Zubair e Tal'ha, para escolher o próximo califa dentre eles, ele também esboçou os procedimentos a serem adotados no caso de surgir qualquer divergência de opinião, Abdul Rahman retirou seu nome mas foi autorizado pelo comitê a nomear o Califa.

Depois de dois dias de discussão entre os candidatos e após ouvida a opinião dos muçulmanos de Madina, verificou-se o empate entre Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) e 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele).

Abdul Rahman veio até a mesquita junto com outros muçulmanos e após um breve discurso e jurou fidelidade a Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) todos os presentes fizeram o mesmo e Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) se tornou o terceiro Califa do Islam.

A Vida de Uthman

Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) nasceu sete anos depois do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) ele pertencia ao ramo Omíada da tribo coraixita, ele aprendeu a ler e a escrever muito cedo e jovem tornou-se um mercador de sucesso.

Ele e Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele) eram amigos íntimos e foi Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele) quem o trouxe para o Islam quando ele estava com 34 anos, alguns anos mais tarde, casou-se com a segunda filha do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), Ruqayya.

Apesar de sua riqueza e posição, seus parentes submeteram-no à tortura por causa de sua conversão ao Islam, o que o forçou a migrar para a Abissínia, mais tarde ele voltou a Makkah, mas logo migra para Madina com outros muçulmanos.

Em Madina seus negócios começaram a florescer de novo e ele retomou sua antiga prosperidade, a generosidade de Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) não tinha limites, em várias ocasiões usou de seus bens em prol do bem-estar dos muçulmanos e para equipar os exércitos muçulmanos, por isso passou a ser conhecido com "Ghani", isto é, "Generoso".

Um pouco antes da batalha de Badr, sua esposa, Ruqayya, ficou doente e, por causa disso, o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) o isentou de participar da luta, a doença de Ruqayya foi fatal, deixando Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) profundamente mortificado, mais tarde casou-se com uma outra filha do Profeta, Kulthum, por causa do privilégio de ter-se casado com duas filhas do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) passou a ser conhecido como "o possuidor de duas luzes".

Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) participou das batalhas de Uhud e da Trincheira após o confronto de Trincheira, o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) determinou a peregrinação a Makkah e mandou Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) como seu emissário aos coraixitas, quando ele foi detido, o episódio terminou com o tratado com o povo de Makkah, conhecido como o tratado de Hudaibya.

A descrição que temos de Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) é a de um homem modesto, honesto, suave, generoso e muito gentil, que se destacava principalmente por sua modéstia.

Muitas vezes passava as noites em oração, jejuava todo segundo ou terceiro dia da semana, fazia o *Hajj* (peregrinação) todo ano e cuidava dos necessitados de toda a comunidade.

Apesar de sua fortuna, ele vivia muito simplesmente e dormia sobre a areia do pátio da mesquita do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) sabia o Alcorão Sagrado de cór e conhecia o contexto e as circunstâncias relacionados a cada versículo.

O Califado de Uthman

Durante o governo de Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele), as características dos califados de Abu Bakr e de Umar (que Deus esteja satisfeito com eles) justiça imparcial para todos, políticas humanas e amenas, empenho no caminho de Deus e expansão do Islam, continuaram.

Os domínios de Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) se estenderam ao Marrocos, Afeganistão e ao norte da Armênia e Azerbaijão, durante seu califado, a marinha foi organizada, as divisões administrativas do estado foram revisadas e muitos projetos públicos foram completados.

Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) enviou os mais proeminentes companheiros do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) com delegados a várias províncias para verificar a conduta dos oficiais e as condições do povo.

A sua mais notável contribuição para a religião islâmica foi a compilação de um texto completo do Alcorão Sagrado muitas cópias foram feitas desse texto e distribuídas por todo o mundo muçulmano.

Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) governou por doze anos, os primeiros seis anos foram marcados por uma paz e tranquilidade internas, mas, na segunda metade de seu califado houve uma rebelião, os judeus e os magians, se aproveitando da insatisfação entre as pessoas, começaram a conspirar contra Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele), angariando tanta simpatia que ficou difícil distinguir os amigos dos inimigos.

Pode parecer surpreendente que um governante de tão vastos territórios, cujos exércitos eram sem igual, fosse incapaz de lidar com aqueles rebeldes.

Se Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) tivesse desejado, a rebelião poderia ter sido esmagada logo no seu início, mas ele relutou em ser o primeiro a derramar o sangue de muçulmanos, ainda que revoltosos, mas muçulmanos. Ele preferiu persuadi-los com gentileza e generosidade, ele bem se lembrava do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) dizer:

"Uma vez que a espada seja desembainhada entre meus seguidores, ela não será embainhada até o Último Dia."

Os rebeldes pediram a sua renúncia e alguns dos companheiros o aconselharam nesse sentido, certamente que ele teria seguido esse conselho, mas estava preso a um compromisso solene com o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele).

"Talvez Deus o vestirá com uma camisa, Uthman"

disse-lhe certa vez o Profeta:

"E se as pessoas quiserem tirá-la não permita."

Um dia, quando sua casa estava cercada pelos revoltosos, Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) disse a um simpatizante do movimento:

"O Mensageiro de Deus fez um acordo comigo e eu mostrarei firmeza".

Após um longo cerco, os rebeldes entraram na casa de Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) e o assassinaram, quando a primeira espada atravessou seu corpo ele estava recitando o versículo

"...Deus ser-vos-á suficiente contra eles e Ele é o Oniouvinte, o Sapientíssimo."
(Alcorão Sagrado 2:137)

Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) morreu na tarde de uma sexta-feira, aos oitenta e cinco anos, a fúria dos rebeldes era tão grande que seu corpo permaneceu insepulto até a noite de sábado, quando foi enterrado com suas roupas sujas de sangue, a mortalha que convém a todos os mártires da causa de Deus.

Não respeitaram a sua velhice, a sua amizade com o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), o seu apoio incomparável à causa do Islam nos momentos mais difíceis.

Disse o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) sobre Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele):

"Todo Profeta tem um auxiliar e o meu será Uthman"

'Ali Ibn Abu Talib

O Quarto Califa

(656-661)

A Eleição de Ali

Depois do morte de Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele), o cargo de califa ficou vago por dois ou três dias, muitas pessoas insistiam em que 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) deveria assumir a função, mas ele se sentia perturbado pelo fato de que as pessoas que o estavam pressionando eram os revoltosos e, por isso, ele se recusou de início, quando os companheiros do Profeta insistiram com ele para que aceitasse, acabou concordando.

A Vida de 'Ali

'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) era primo e genro do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), mais do que isso, ele havia sido criado na casa do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), mais tarde, casou-se com Fátima, a filha mais nova do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), e permaneceu próximo a ele por cerca de trinta anos.

'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) tinha dez anos quando a mensagem chegou até o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), uma noite ele viu o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) e sua esposa Khadija, se curvando e prostrando.

Ele perguntou ao Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) o que significava aquilo e o Profeta lhe disse que estavam rezando a Deus e que ele poderia também aceitar o Islam, 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) respondeu que gostaria de primeiro perguntar a seu pai a respeito.

Ele passou uma noite sem dormir e na manhã seguinte dirigiu-se ao Profeta e disse:

"Quando Deus me criou ele não consultou meu pai, portanto, porque deveria consultá-lo para servir a Deus?"

E aceitou a verdade da mensagem do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) quando a ordem divina chegou "***E admoesta os teus parentes mais próximos***" (Alcorão Sagrado 26:214), Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) convidou seus parentes para uma refeição. Quando terminou, dirigiu-se a eles e perguntou:

"Quem se juntará a mim pela causa de Deus?"

Por um instante, houve um silêncio completo e então 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) se levantou.

"Sou o mais jovem de todos os presentes aqui, meus olhos me incomodam porque estão inflamados e minhas pernas são finas e fracas, mas juntar-me-ei a ti e te ajudarei no que eu puder."

Os presentes riram zombaram dele, mas, durante as difíceis guerras em Makkah, 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) permaneceu fiel às suas palavras e enfrentou todas as dificuldades a que foram submetidos os muçulmanos.

Quando os coraixitas planejaram matar o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), foi a 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) que encontraram dormindo na cama do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), foi a ele que o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), ao deixar Makkah, confiou os valores que estavam sob sua custódia para serem devolvidos a seus legítimos donos.

'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) lutou em todas as batalhas no início do Islam com grande distinção, especialmente na expedição a Khaybar, diz-se que na batalha de Uhud ele recebeu mais de dezesseis ferimentos.

O Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) tinha muito carinho por ele e o chamava por diversos nomes afetuosos, certa vez o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) o encontrou dormindo na poeira, ele escovou as roupas de 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) e disse carinhosamente; "levante-se Abu Turab (pai do pó)" também tinha o título de "Asadullah", o leão de Deus.

A humildade, austeridade, piedade, profundo conhecimento do Alcorão Sagrado e toda a sua sagacidade lhe deram grande distinção entre os companheiros do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele).

Abu Bakr, Umar e Uthman (que Deus esteja satisfeito com eles) costumavam consultá-lo frequentemente durante seus califados, muitas vezes Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) o indicava como o vice-gerente em Madina quando se ausentava da cidade.

'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) também foi um grande exegeta da literatura árabe e pioneiro no campo da gramática e da retórica, seus discursos, sermões e cartas serviram por gerações como modelo de expressão literária apesar dessa personalidade versátil, permaneceu um homem modesto e humilde.

Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) e seus familiares viveram uma vida extremamente simples e austera algumas vezes passavam fome por causa da generosidade de 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) e ninguém que pedisse por socorro ficava de mãos vazias, e não mudou, mesmo quando se tornou o governante de um vasto domínio.

O Califado de 'Ali

Conforme citado antes, 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) aceitou o califado muito relutantemente, a morte de Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) e os eventos ao redor eram um sintoma e também se tornaram causa de conflitos civis em grande escala.

'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) sentia que a trágica situação devia-se, principalmente, a governadores ineptos, assim, ele demitiu todos os governadores que tinham sido indicados por Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) e indicou novos.

Todos, com exceção de Muawiya, o governador da Síria, se submeteram às suas ordens, Muawiya se esquivou de obedecer até que o sangue de Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) fosse vingado.

A viúva do Profeta, Aicha, também tomou a posição de que 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) primeiro deveria punir os assassinos, devido às condições caóticas durante os últimos dias de Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele), era muito difícil descobrir os assassinos e 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) se recusou a punir qualquer um que não fosse comprovadamente culpado.

A situação no Hijaz (a parte da Arábia onde Makkah e Madina se situam) tornou-se tão problemática que 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) mudou a capital para o Iraque.

No entanto, ainda que o califado de 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) estivesse envolvido em conflitos civis, ele conseguiu introduzir uma série de reformas, particularmente na cobrança e arrecadação de receitas.

Corria o ano 40 da Hégira, um grupo de fanáticos, chamado de Kharijitas, que tinha rompido com 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) devido a seu acordo com

Muawiya, reivindicava que nem 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele), o Califa, nem Muawiya, o governante da Síria, nem Amr Bin Al-Aas, o governante do Egito, eram merecedores do governo.

Na verdade, eles chegaram ao ponto de dizer que o verdadeiro califado tinha chegado ao fim com Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) e que os muçulmanos deveriam viver sem qualquer governante exceto Deus. Juraram matar os três governantes e enviaram matadores nas três direções.

Os que tinham sido indicados para matar Muawiya e Amr não conseguiram o seu intento, foram capturados e executados, mas Ibn-i-Muljim, o assassino encarregado de matar 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele), conseguiu cumprir sua tarefa.

Uma manhã, quando Ali estava orando na mesquita, Ibn-i-Muljim golpeou-o com uma espada envenenada, e no vigésimo dia do mês de Ramadan, 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) morreu, com ele termina o período dos Califas Probos.

Depois de 'Ali, Muawiya assumiu o califado, que, a partir de então, passou a ser hereditário.

Disse o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre) sobre 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele)

"Você ('Ali) é meu irmão neste mundo e no outro."